

# Experiência mineira em educação cobrirá país todo

**Belo Horizonte** — É tão importante o que Minas tem feito no sentido de inovar, na área de educação, a ponto de criar um novo currículo para alunos da pré-escola ao 2º grau a partir do ano que vem, que o superintendente regional da Secretaria de Educação, Neidson Rodrigues, acabou contratado pelo Ministério da Educação como consultor, porque o Ministério está interessado em estender a todo o país as mudanças de currículo.

As alterações também interessaram a vários estados, que estão seguindo o exemplo mineiro depois da realização do 1º Congresso Mineiro de Educação, realizado seis meses após a posse de Tancredo Neves, em três etapas. Esse congresso é a base de tudo, introduzindo a idéia de que o programa não pode ser regionalizado, mas a

forma de ensinar pode ser diferente na cidade e no campo.

## Trabalho conjunto

Neidson Rodrigues recorda que a Secretaria de Educação procura trabalhar todos os itens que compõem a política educacional em conjunto, evitando-se ações isoladas. "Acreditamos que questões pedagógicas, como evasão ou repetência escolar, estejam relacionadas a questões políticas, como democratização das escolas", exemplificou.

Realizado em três etapas, entre agosto e outubro de 1983, o 1º Congresso Mineiro de Educação — iniciativa seguida posteriormente por outros estados brasileiros — contou com a

participação de 20 mil escolas (7 mil da rede estadual e o restante das redes municipais e privadas, inclusive várias instituições de ensino superior), que produziram o documento intitulado, "Diretrizes para a Educação em Minas Gerais", contendo 42 propostas aprovadas na discussão plenária do Congresso, em Belo Horizonte.

Segundo Marilene Carvalho, assessora da Superintendência Educacional, foram estabelecidas prioridades de ação nas áreas administrativa (expansão da pré-escola e do 2º grau em Minas), funcional (valorização do magistério), de ação política (obtenção da efetiva participação dos 185 mil professores da rede estadual, através da criação de colegiados escolares e comissões municipais) e pedagógica (melhoria técnica da for-

mação de pessoal e discussão da prática pedagógica).

Dentro da questão pedagógica, a Secretaria começou a introduzir algumas mudanças, como a implantação do ciclo Básico, que tornou possível à escola organizar seu currículo para garantir a alfabetização do aluno num prazo de dois anos, respeitando o ritmo de cada um. Há dois anos, foi implantado também um período de pré-escola, quando todo aluno antes de entrar no 1º ano tem oportunidade de passar dois meses (dezembro e janeiro), tomando contato com a escola.

— Como o currículo escolar é o cerne da escola, não poderíamos fazer as alterações profundas e necessárias, sem alterar o currículo — afirmou Neidson Rodrigues.